

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA PARENTAL COMO MARCADOR CLÍNICO COMPLEMENTAR NA REABILITAÇÃO AUDITIVA INFANTIL

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

MARTINS; Gabrielly de Souza¹, SANTOS; Ingrid Rafaella Dantas dos², BRAZOROTTO; Joseli Soares³

RESUMO

Introdução: As interações familiares exercem papel central no desenvolvimento da linguagem em crianças. Pais que demonstram elevada competência comunicativa são capazes de promover ambientes linguísticos mais ricos, favorecendo o aprendizado e estimulando o progresso de habilidades em crianças com deficiência auditiva. **Objetivo(s):** Investigar a correlação entre a competência comunicativa do cuidador e os desempenhos auditivo e linguístico de crianças com deficiência auditiva, bem como comparar esses desempenhos entre diferentes faixas etárias. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 3.440.683). Participaram 36 crianças com deficiência auditiva, com idades entre 0 e 12 anos, atendidas em um serviço público de reabilitação auditiva. Todas utilizavam tecnologias de acessibilidade auditiva e apresentavam perdas auditivas variando de grau leve a profundo. Para avaliação da interação e classificação da competência comunicativa geral do cuidador (CCGC), foram realizadas filmagens de até 10 minutos durante situações de brincadeira livre entre cuidador e criança. As interações foram analisadas por dois juízes independentes, com base em um formulário adaptado da Escala de Índice de Comportamentos que Promovem a Comunicação. O desempenho auditivo e linguístico das crianças foi categorizado conforme as classificações de audição (CA) e linguagem (CL) atribuídas por seus fonoaudiólogos. As crianças foram agrupadas segundo o grau da perda auditiva (leve a moderado; severo a profundo). A correlação entre CCGC, CA e CL foi analisada pelo teste de Spearman, controlando-se as variáveis escolaridade do cuidador e renda familiar. As comparações entre as faixas etárias (0–5 anos e 6–12 anos) foram realizadas por meio do teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Das 36 crianças avaliadas, 10 apresentavam perda auditiva de grau leve a moderado e 26 de grau severo a profundo. Quinze estavam na faixa de 0 a 5 anos e 21 entre 6 e 12 anos. No grupo com perda severa a profunda, observou-se correlação positiva moderada entre CCGC e os escores de CA e CL (Rho de Spearman = 0,540 e 0,558; $p < 0,01$). Crianças mais velhas apresentaram desempenhos significativamente superiores em CA e CL ($p < 0,001$), bem como cuidadores com maior CCGC ($p = 0,005$). No grupo com perda de grau leve a moderado, não se observaram correlações significativas entre CCGC, CA e CL ($p = 0,674$ e $p = 0,385$). O teste de Mann-Whitney revelou diferenças estatisticamente significativas apenas nos escores de CA e CL ($p < 0,05$). **Conclusão:** Identificou-se correlação significativa entre a competência comunicativa do cuidador e os desempenhos auditivo e linguístico em crianças com perda auditiva de grau severo a profundo, indicando que a competência comunicativa parental exerce papel mais relevante em casos de perdas auditivas severas a profundas, podendo atuar como marcador clínico complementar e alvo estratégico de intervenção. Crianças mais novas apresentaram desempenhos inferiores, o que reforça a relevância de intervenções precoces com foco na capacitação parental e na promoção de interações familiares responsivas. Reforça-se a importância de políticas públicas que priorizem o apoio parental como elemento essencial na reabilitação auditiva infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Perda Auditiva, Correção de Deficiência Auditiva, Relações Pais-Filho, Desenvolvimento da Linguagem

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPgFon/UFRN, gabrielly.martins.104@ufrn.edu.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN, ingridfono23@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPgFon/UFRN; Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação em Saúde - PGIS/UFRN, joseli.brazorotto@ufrn.br

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPGFon/UFRN, gabrielly.martins.104@ufrn.edu.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN, ingridfono23@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPGFon/UFRN; Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação em Saúde - PPGGSI/UFRN, joseeli.brazorotto@ufrn.br